



HIPERTENSÃO GESTACIONAL E OS DESFECHOS PERINATAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

NAELLY GONÇALVES DO NASCIMENTO; MILAINE NUNES GOMES VASCONCELOS;
MARIA DO LIVRAMENTO COELHO PRATA

INTRODUÇÃO: Em 2015, a Organização Mundial da Saúde estabeleceu 17 metas globais a serem alcançadas até 2030, incluindo metas para reduzir a mortalidade materna e acabar com morte evitável de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos. Isso implica a necessidade de entender de forma abrangente os problemas que contribuem para a morbimortalidade materna. Os distúrbios hipertensivos da gravidez são exemplos de tais problemas. **OBJETIVOS:** Identificar pesquisas na área da saúde sobre a hipertensão gestacional e os desfechos perinatais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca ocorreu no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde, abrangendo as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*, Bases de Dados em Enfermagem e *Scientific Eletronic Library Online*, entre setembro a janeiro de 2023. **RESULTADOS:** Foram identificados 12 artigos elegíveis para esse estudo, dos quais elencou-se quatro categorias temáticas, a saber: I) Fatores predisponentes para a hipertensão gestacional; II) Ganho de peso materno: uma situação de alerta; III) Hipertensão gestacional e riscos aos recém-nascidos; IV) Estratégias para mitigar danos à saúde perinatal. Fatores de risco identificados incluem: idade avançada, índice de massa corporal, ganho de peso gestacional, escolaridade, antecedentes de doenças hipertensivas, número de consultas pré-natal e o uso de medicação anti-hipertensiva. Nosso estudo demonstra altas taxas de distúrbios hipertensivos da gravidez entre mulheres com sobrepeso e obesas, tanto antes quanto durante a gravidez. Mulheres que sofrem dessa condição correm um alto risco de ter anormalidades placentárias que impactam negativamente nos resultados maternos e perinatais, dentre eles, natimortos, prematuridade, necessidades de cuidados intensivos neonatais, baixo peso, desconforto respiratório e uso de suporte ventilatório. Algumas estratégias refere-se o uso de medicações para o tratamento da restrição de crescimento intrauterino. **CONCLUSÃO:** É necessário estratégias preventivas eficazes, como correções nutricionais antes da concepção e durante a gravidez. Diante da gravidade da hipertensão gestacional, profissionais de saúde podem encorajar as pacientes a procurar ativamente cuidados em saúde precoce, facilitando a identificação de fatores de risco, acompanhamento estruturado e o manejo da pressão arterial, prevenindo desfechos desfavoráveis.

Palavras-chave: Hipertensão arterial, Gestação, Parto, Perinatologia, Educação em saúde.